

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO IV

27 DE MAIO
DE 1893

Estado do Pará

ANNO IV

SEMIESTRE .
MEZ
NÚMERO AVULSO.

ASSIGNATURA
CAPITAL
PAGAMENTO ADIANTADO.

54000
53000
51000

Sabbado, 27 de Maio de 1893

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS
ANNO
SEMIESTRE
TRIMESTRE
PAGAMENTO ADIANTADO

134000
76000
48000

N. 105

Prodromos

As notícias que frequentemente nos transmitem o telegrapho nacional e os jornaes do sul a respeito da situação política em geral do paiz, são por demais graves e prenhes de acontecimentos transcedentes.

Ha muito que a atmosphera politica do paiz se nos apresenta carregada, denunciando-se assim percursora de grandes tempestades; e por isso a ninguem podia surprehender os acontecimentos que se teem precipitado nestes ultimos dias.

O primeiro desses acontecimentos, talvez o mais notável e significativo, foi por sem duvida a eleição do vice-almirante Wandenolk, uma das victimas de 10 de Abril, para presidente do club naval, por uma grande maioria de seus membros; o que importa senão um repto atirado ao marechal Floriano, ao menos nem protesto vivo e eloquente à perseguição e arbitrariedades de que foi vítima aquelle distinto e eminente marinheiro, uma das glorias da nossa marinha de guerra.

Ainda que tardivamente, a marinha nacional, confessando o seu grave erro, commetido por occasião d'aquelles deploraveis acontecimentos para com o seu illustre companheiro, preso arbitaria e violentamente, sem um protesto de sua parte, por soldados da guarda nacional e quando ja havia cessado o estado de sitio, acaba de reparar a sua grande falta, elevando-o á eminentissima posição de presidente de seu club.

Occupa o segundo lugar o facto da denuncia por parte da opposição na camara dos deputados contra o marechal vice-presidente da republica, o que põe em evidencia não só a vitalidade e energia dos que alli defendem as liberdades publicas e a constituição politica que nos regem; como a maior abnegação e coragem, expondo-se aos perigos e insídias daquelle marechal, que não conhece outras armas para defender-se e manter-se na posição que illegal e indevidamente occupa.

Vem ocupar o terceiro lugar e extondosa pronunciamento do senado: negando approvação á nomeação feita pelo marechal Floriano do intendente Dr. Barata Ribeiro para prefeito, contra a lei expressa, por 29 votos contra 16; pronunciamento este bem caracteristico da nova attitudde do senado, que não está mais disposto a encampar as arbitrariedades desmandos do actual governo.

Estes e a concomitancia de outros muitos factos importantes que se teem dado na alta politica do paiz, mais que sufficientes para desmoralizar qualquer governo, são os prodromos da revolução, que inevitavelmente se tem de operar no paiz porque já não é mais possivel por um cravo à roda do carro que descece em carreira vertiginosa.

O paiz inteiro, revoltado, contra o perverso e sanguinario dictador que ha longos deserto mezes o infelicitá, reclama justiça e punição de culpados; e esta se ha de fazer inteira, porque a indignação dos que soffrem ja toucou a meta.

A exigencia do povo, justa como é, não pode falhar: ella tem de ser satisfeita, assumindo a gerencia suprema dos negócios publicos um cidadão honesto, brioso e na altura de bem dirigir um paiz livre.

A AURORA

Com este titulo recebemos de Penedo, o numero de um interessante periodico critico litterario dirigido pelos ars. Hermínio dos Santos, Conde, Jodo Abrantes Gama de Cerqueira, Felinto de Carvalho e Caetano Noronha. Agradecidos pela visita do collega.

DR. EPITACIO PESSOA

«Cidade do Rio» noticlando a chegada deste nosso illustre representante e do deputado Bellarmino de Mendonça, assim se expressa:

Acham-se nesta Capital, onde vieram para tomar parte nos trabalhos da camara dos deputados, os nossos presos amigos Drs. Epitacio Pessoa e Bellarmino de Mendonça, dois dos mais belos ornamentos daquella casa, que durante a sessão passada, pela fulguração da palavra, pela logica dos argumentos, pela firmeza com que feriam as questões, conquistaram na historia do parlamento brasileiro, nomes de gloria que o futuro haverá de respeitar com assombro e que o presente olha com a satisfação de os ter por contemporaneos.

CONTESTAÇÃO

E por demais importante o documento que vamos transcrever.

Foi elle firmado pelos officiaes do exercito revolucionario e dirigido a um importante orgão que se publica no Estado Oriental:

TELEGRAMMA DO GENERAL TELLES

Não pode ficar sem contestação o telegramma que o sr. general Silviano Telles expidiu para Pelotas ao dr. Piratinino de Almeida, logo após a sua chegada a Bagé.

Causou pena e admiração a linguagem empregada por um official general do exercito brasileiro e representante no congresso do paiz, não só pela applicação de termos improprios de um homem na altura do sr. general Telles, como, pela inverdade da sua narração.

Não somos bandidos que invadimos para roubar e matar, nem causar o terror em nossa passagem como se anima a asseverar o general Telles; somos brasileiros que alcamos a bandeira da liberdade para abater o regimen do terror e oppressão que infelizmente está sendo defendida pelo governo nacional.

Não temos commetido crimes e horrores como se attribue; se esses factos se dessem em um periodo revolucionario como o actual, não seria estranhavel; entretanto, qualquer violação de direitos praticada por pessoal do exercito libertador, é imediatamente punida como sucedeu em relação a uma tentativa de desrespeito a uma familia no Itaquatá, a 13 do mes passado, sendo fuzilado depois de respectivo conselho sumario, a praça Indalecio, accusada desse delito.

Do exercito libertador não têm partido os saques e incêndios que porventura se tenham dado; o que é sabido, e que partidas de malfiteiros que em todos os tempos infestaram a nossa fronteira, hoje mais que nunca aproveitam-se do movimento revolucionario para darem vazão aos seus instintos perversos.

A não serem estes, só as forças ao mando do general Telles é que deram triste cópia de si, como atesta o insuspeito protesto dos nossos vizinhos Orientaes, firmado por muitos e distribuido em Rivera logo em seguida à chegada daquelle general ao Livramento, e além desse protesto as peças officiaes existentes nos archivos das autoridades desse paiz.

Somos bandidos, e procuramos punir o crime!

Policias pela fronteira se tom espalhado para a perseguição dos malfiteiros, achando-se preso na guarda do exercito um intitulado major Rosa, por se arvorar cobrador do direito na fronteira.

Somos bandidos e saqueadores mas quando tres praças do exercito libertador tentaram saquear uma casa commercial, no caminho

do Alegrete, o coronel Pina amandou fuzilar imediatamente.

Somos bandidos e saqueadores, mas quando é encontrado um partidário politico do sr. Castilhos, alheio às armas e que conduz dinheiro, lhe é dada a liberdade e escolta para a sua garantia e de seus baveres, como sucedeu com o cidadão Hypolito Soares castilhista que conduzindo a quantia de DEZ CONTOS de réis, foi encontrado pelo coronel Gomercindo Saraiva, quem, ao saber que elle era portador daquella somma deu-lhe incontinentemente uma escolta para acompanhá-lo até o ponto de seu destino (Bagé) onde chegou a salvamento.

Que incendiavam casas! Mas, onde a prova?

Por acaso seremos nós os inconfundíveis das casas dos nossos prestituosos correligionarios e compatriotes de armas e sacrificios Joaquim Nunes Garcia e Valdomiro Rolim; victimas da passagem do exercito do sr. Telles?

Qual a familia por nós desacatada? Quaes as quatro moças levadas para o acampamento e entregues à sanha da soldadesca?

Não é só acusar; deve-se, é preciso provar os factos antes de articulados.

Qual o nosso furor sanguinario? Por acaso os prisioneiros d'exercito libertador têm sido assassinados?

Que o digam os que se acham sob a guarda de Gomercindo Saraiva e os de Caçapava, que attestarão as considerações que lhe são dispensadas.

E isto sucede acaso aos prisioneiros das forças castilhistas? Não, os infelizes que lhes cahem nas mãos são imediatamente victimados pelo punhal homicida.

Que não aceitamos combate.

Quem não quer combater e seguir as forças revolucionarias em sua maior parte de cavallaria, não se faz acompanhar de um material pesado como artilharia e infantaria; ompraga a mesma arma.

Mas isto não sucede; a cavallaria do general Telles está com a infantaria e artilharia como a outra ao rochedo: desprendam-se todos juntos venham e terão com quem se haver.

As suas derrotadas em todos os encontros attestam que a nossa disposição não é fugir à combate, perém sim honrar a nossa bandeira nunca recuando ante a superioridade em armas e forças do inimigo.

O exemplo está nas victorias do Salsinho, D. Pedrito, Caçapava, Livramento, ponte de Ibirapuitã, Alegrete, Rio Negro e Quebraixão Grande, onde derrotados completamente apenas pelas forças de Gomercindo e João Maria E. de Arruda, foram apregoar victoria.

Mas neste estado a imprensa nos está tolhida, só o adversario a tem livre e maleável á suas exigenças.

Fica por esta forma ligeiramente contestado o que diz o sr. general Telles no telegramma a que acima nos referimos, e não nos abalançariamos a isto se não fosse a indignação que causou em todo o exercito a poça que assignou aquelle general.

Ponche Verde, 5 de Abril de 1893.

Os jornaes italiano e outros acreditam na realização do concurso de fealdade aberto pelo nosso collega. O Tempo, Reproduzem a notícia do concurso e citam o nome imaginario do premiado, na firme convicção de que elle existe realmente. Trazem commentarios sobre o concurso que não se realizou.

os Argonautas

Interiormente o navio não tinha porão, todo dividido em cabines para os Argonautas. Apenas uma coberta, a segunda, separada a meio, e toda cheia de embutidos e encrustações preciosas, ficava vazia—sendo um lado o Salão de Hero, destinado ás orações á Grande Deusa, sob cuja benção a expedição se arrojava; o outro o Altar de Poscidon, para seinvocar pelas encerrações e pelas tempestades. Bem à ré, no alto, ficavam ás camaras incomparáveis de Jason, forradas de ouro e abrindo vigias redondas sobre o mar.

Quando as embarcações atracaram a Argo, os canticos tinham cessado na praia.

Um silencio sagrado enchia os céos resplandecentes e as aguas azuladas. Só a brisa do Norte cantava alegremente no ar.

Mas, ao erguer áncoras a galé, estruiu em terra um clamor profundo e nostalguico, que longamente ecoou sobre as ondas, com uma plangência presaga. E outra vez o povo agitava os seus ramos e os seus fachos.

Os argonautas, de pé, no tombadilho, abanavam tambem, n'um côro fremente de adeuses, enquanto Tiphs, o piloto extraordinario, que conhecia já todas as coleras de Egeu, junto ao leme, revelava a Jason o segredo inaudito dos rumos.

Ao desfraldar das vellas ao vento, todos correram á popa e, voltados para a praia, já despidos os escudos e lâncias, com a mão sobre o peito, entoaram, primeiro, uma oração solene e serena a Venus, a deusa adorada; depois, com os olhos nos céos curvos e azuis da Thessalia, lançaram para o alto a heroica e sonora canção á Estrela Polar, que era, á noite, o guia e a companheira querida dos nautas.

A galé rumava agora docemente para o Sul, e um largo sulco espumante e saudoso ia ficando para traz sobre as aguas... Iolkos esmorecia á distancia na brancura dos seus marmores. E o golfo inteiro, levemente ondulava a superficie rutilante e vasta, explanava-se, propicio e bonançoso, na calma de uma monção divinal, sobre a proa singradora de Argo.

Encostado à borda, Jason agora scisava immenso no seu grande sonho de poder e gloria, e sorria intimamente agradecido aos deuses por lhe serem favoraveis e a seu tio Pelias que o incitava á aventurosa viagem. Despojado do trono, sem o perceber, em vez de reinar sobre as ricas terras da Thessalia, soltava-se por mares desconhecidos atrás do Vello de Ouro, cuja formosa historia encantadora arrebatava-o para terras estranhas, com toda umia pleia de brillantes de heróes. Levava no coração e no espírito a certeza de uma conquista triunfante, e contava volver em breve a Iolkos, senhor do mundo, com o Tosão inseparável. Julgava-se já vitorioso, porque a phalange que o seguia era invencivel, e nem os Fados podiam aniquilá-la! Quem ousaria affrontar Heracles, Kastor e Pollux e a todos os outros companheiros?... E, mentalmente, via já surgirem a seus olhos as praias almejadas da Colchida, em um prodigioso explendor.

Anoteia, quando a galé velejante entrou o Egeu. Estava á vista as Sporas Septentrionaes—Sciathos, Scopelos, Halones, Eudemia... O luar vinha raiando á este sobre o horizonte azulido, um luar branco e doce, perfumoso, como feito de jasmans. Os argonautas então, voltados para a lua, na tolda, saudaram a Diana, cantadora.

Havia dez dias e dez noites que Argo rompia o mar para leste, levada sempre pelo Norte delicioso, quando, n'uma arvorada resplandecente e viva, aberto em flamas altas de coral—as montanhas de esmeralda de Lemnos se mostraram risonhamente á proa. A fragata sagrada tipha costeado esse littoral rendilhado e pittoresco da Macdonia e da Thracia, e como os tripulantes viesssem saudosos da patria distante, saturados da melodia e monotonia das vagas, e da fatiga das longas bordadas afastadas da costa, Jason ordenou a Tiphs apontar a Mycine, a cidade de Euro amado, que olha sempre para as bandas claras do Hellesponto.

A galé fundeara n'uma enseada branca, onde as aguas eram transparentes e glaucas, de uma mansidão ideal, fazendo lembrar os lagos verdes da Thessalia.

Continua

Foi excluido do exercito o coronel Luiz Leite de Oliveira Salgado por ter sido considerado desertor.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial do «Estado»

RIO 26.

Fazem parte da commissão de exame à denuncia contra o marechal Floriano os deputados Julio de Mesquita, como relator, e França (Carvalho, como presidente.

E certo ter morrido no naufrágio do «Almirante Barrozo» o marinista Tancredo Alves.

O dr. Antônio de Faria, em artigo publicado no jornal «Rio Grande» de Porto Alegre, conta dr. Julio de Castilhos a demissão.

Sobe a 5 contos a subscricção aberta na Academia de São Paulo em favor dos feridos federalistas.

Foi aprovado um requerimento do dr. Coelho Rodrigues pedindo informações sobre os negocios de Pernambuco.

BOLETIM METEOROLÓGICO

Dia 25 de Maio

Horas	Thermometro centigrado.	Pressão do ar (Barometro a 0°)	Tensão do vapor.	Humi- dade	Di- recção do vento
6 M.	22° 3	758/m	76	16.87	SW
9	25° 2	754/m	91	19.91	ESE
12 T.	27° 4	753/m	50	19.71	SE
21	27° 2	753/m	73	18.68	SW
24	27° 1	753/m	78	19.42	SE
Velocidade média do vento	1.90	por segundo	1.83	89	
Nebulosidade	0.45				

REGIMENTO PRESIDENCIAL

A «Chronique», folha americana, apresenta o admiravel «chassé croisé» de ministros na Republica Franceza, nesta quadra de Panamá e seus escândalos, diz:

«

VICE ALMIRANTE QUEIROZ

Vítima de uma lesão cardíaca, faleceu em Jacaré-pagueá, no Rio de Janeiro, no dia 13 do corrente, o benemerito cidadão, vice almirante Bernardino José de Queiroz, que durante alguns anos exerceu neste estado o honroso cargo de capitão-mor.

O Paiz noticiando o seu passamento, assim se exprime em sua edição de 14 do corrente:

«Sucumbiu hontão, pela madrugada, de uma lesão cardíaca, o vice-almirante reformado Bernardino José de Queiroz.

A morte do estimado oficial representa uma surpresa no círculo dos seus amigos, que o supunham com vida para largos anos.

O vice-almirante Queiroz faleceu cheio de serviços à marinha nacional, por que se leva um tempo que é devidamente de quatro anos.

Conhecemos o possessoamento e muito de perfeita parte podemos dar testemunho da inflexibilidade do seu carácter, um dos traços que mais salientavam.

Austero no cumprimento do dever militar, nos navios do seu comando ou nos estabelecimentos navais sob sua direção era notória a completa e ardente disciplina.

Bernardino de Queiroz fez uma parte de campanha do Parahyba, não terminando porque sentiu-se melindrado por um então ministro da marinha, hoje aí vivo, e contra o qual arco cheio de bri e de dignidade.

Desde então o pondoñoso oficial retirou-se para o exterior do Paiz onde mandou embarcado e comandando ora um ou outro navio que formava a divisão naval da frota distrital. Apaixonado em extremo pela política da marinha, vimol sempre correcto e intratigante, combatendo nas fileiras do partido liberal.

A república achou-o na direcção da capitania do porto do Parahyba do Norte, donde foi elle chamado a exercer igual cargo nessa capital.

«O vice-almirante que serviu na marinha e que deixou para obter a reforma, infelizmente não gozada.

O vice-almirante Queiroz era casado e deixou inconsolável sua virtuosa esposa D. Maria Lavareda de Queiroz e com ela dois filhos.

Seu corpo foi inhumado hontão à tarde no cemiterio de S. Francisco Xavier, sem horas fúnebres, que o estimado falecido declarou dispensar, quando viu proximos os seus degradados momentos.

Si se proclamassem a emancipação das mulheres e elas fossem chamadas aos empregos do Estado, que logo me davas tu? perguntou uma senhora casada com um homem político, a quem amava.

A direcção do instituto dos surdos-mudos.

— Porque?

— Porque ou aqueles desgraçados aprendiam a falar ou tu aprendias a estar callada.

Numa hospedaria um viajante visitante vivamente inquieto:

— O que é que parece muito limpo. Aqui ha percoceos.

— Ha, sim, senhor e muitos. Mas só dormir socegada, porque andam muitos fartsos.

Um judeu ensinando historia de seus antepassados ao filho.

Venderam José seus próprios irmãos.

Não achá isto abominável?

Certamente venderam muito barato.

FOLHETIM

Os casamentos a maldiçoados

POR

Julio Letuina

TERCEIRA PARTE

Os calcetas da lei

IV

DESGRAÇA

O próprio Pedro dizia consigo que as suposições eram injustas. Fôra por acaso que incontraria o concílio, o qual tinha tanto desejo de evitá-lo como elles, proprios desejavam não velo-nunca.

Clara esquecia os seus temores; esperava que Tresval desanimasse para sempre.

A existencia dos dous esposos recuperava aquela monotonia, que é a felicidade.

Entretanto, o escutor terminara o seu grupo, e mandara dizer ao amador que o encomendaria que o trabalho estava à sua disposição.

Este amador, que era um grão-senhor, visto sei varias vezes milionário e proprietário mais ou menos authentico de um braço incalculável, escreveu no arquiteto pedindo-lhe que fosse elle proprio a prego o sollo.

— Preço em circulo grande o seu talento, escrevia-lhe o clérigo, para que confesse a maior inímico o cuidado de sollo.

«LYRIOS D'ALMA»

Como uma nota alegre, garula e saliente, cabio-lhes sobre a banca de trâbalho um livrinho de versos nitidamente impresso, de 133 paginas, denominado *Lyrios d'Alma*, fruto da imaginação ardente e inspirada da distinta poeta parnáscica D. Maria Simões.

Excripto com juntas espantosas naturalidade, os *Lyrios d'Alma*, trespassando a fragrância das flores naturaes, são um pedaço da alma da sua autora, pois nelas se presenteia o poesia, sentimentalismo, o perfume, o amor e mil outras nesgas de azul de que se enchem os corações feminis.

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

Patrão e criado:

— Pedro, n'esta carta dizem me que veem tres duzias de coelhos...

— Não sabe quanto eu estimo, interrompe o criado, que venha na carta os coelhos, porque os que trazia na cesta esgueiraram-se todos!

Londres tem um novo jornal, o *Divorce Gazette*, que dá noticias minuciosas de todos os casos de divórcio, com os detalhes mais curiosos da mesma.

— O publico inglês que tem predilection especial forte para esse gênero de literatura. O espaço a elle dedicado pelos jornais mais conservadores e respectable de Londres sorprende aos estrangeiros.

Na *Gazeta da Tarde* do Rio encontramos a seguinte notícia:

— Recebemos hoje um telegramma de Montevideu pedindo dez mil numeros da *Gazeta* em que foi publicado o retrato e a biografia de Silva Tavares, e bem assim mil numeros das «Gazetas» em que vieram publicados retratos dos chefes federalistas.

Infelizmente de prompta não podemos atender a esses pedidos.

Em breve, porém, reproduziremos esses retratos, pois não temos mais uma só «Gazeta» das pedidas.

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

Patrão e criado:

— Pedro, n'esta carta dizem me que veem tres duzias de coelhos...

— Não sabe quanto eu estimo, interrompe o criado, que venha na carta os coelhos, porque os que trazia na cesta esgueiraram-se todos!

Londres tem um novo jornal, o *Divorce Gazette*, que dá noticias minuciosas de todos os casos de divórcio, com os detalhes mais curiosos da mesma.

— O publico inglês que tem predilection especial forte para esse gênero de literatura. O espaço a elle dedicado pelos jornais mais conservadores e respectable de Londres sorprende aos estrangeiros.

Na *Gazeta da Tarde* do Rio encontramos a seguinte notícia:

— Recebemos hoje um telegramma de Montevideu pedindo dez mil numeros da *Gazeta* em que foi publicado o retrato e a biografia de Silva Tavares, e bem assim mil numeros das «Gazetas» em que vieram publicados retratos dos chefes federalistas.

Infelizmente de prompta não podemos atender a esses pedidos.

Em breve, porém, reproduziremos esses retratos, pois não temos mais uma só «Gazeta» das pedidas.

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

— Que cara do desenterro com que tu estas!

— Que queres? fiz e meio de cama.

— Tiveste uma grande doença?

— A doença em si pouco era... mas tu tratado por um grande médico...

— Não tens vergonha de sahir à tua comum casaco tão roto e tão sujo?

— Vergonha porque? Ello não é meu...

Antonio Guedes de Vasconcelos

José Luiz de Oliveira

José Cabral do V. Castro

Manoel Valério de Carvalho

José Baptista de Souza Franco

Manoel de Arroxelas Galvão

Antônio Augusto de A. Galvão

Francisco de Oliveira Jardim

Gabriel Archanjo da Silva

Francisco Xavier de Albuquerque

João Bizarro de Carvalho

LLOYD BRAZILEIRO

PORTOS DO SUL

PAQUETE

Brazil

Commandante, P. H. Duarte.
E' esperado dos portos do Sul
até o dia 2 o paquete "Brazil"
o qual seguirá no mesmo dia para
os portos do norte desua escala as
3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE

PAQUETE

Manaos

Commandante, F. A. de Almeida
E' esperado dos portos do norte
até o dia 28 do corrente o paquete
"Manaos", o qual seguirá no mesmo dia para
os portos do sul de sua escala as
3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos srs. carregadores para o conhecimento
da clausula 10ª que é o seguinte:

"No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por varia ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto de descarga, dentro de 3 dias e finalizar. Não formalidade a senta de toda a sagens e valor ignente, S. E. SILVA.

ATTENÇÃO!

Loja das Empanadas

Rua Maciel Pinheiro - 31

Para este acreditado estabelecimento acaba de chegar um variadíssimo sortimento de tudo o que há de mais chic e moderno e cuja possibilidade nos preços é sem competência.

Para a Estação Actual

Variadíssimo sortimento de **Cachemiras e merinós** de cores e pretos tanto lisos como lavrados, próprios para roupas de senhoras.

Completo sortimento de vestuários para baptizados.

Para Noivas

Capellas, veos, sapatos, meias, luvas e sedas brancas.

Completo sortimento de mosquitos.

Ventarollas cabo de metal, ditas de palha, objecto de muita phantasia.

Flanelas modernas próprias para roupa de senhoras e camisas para homens.

Moderno e variadíssimo sortimento de **Chapeos e capotas** para senhoras e meninas e bem assim um variado sortimento de chapeos para homens e rapazes, gorros, bonets, chapeonzinhos e toucas para baptizados.

Magnifico sortimento de **cachemiras** de cores e pretas, **chavilotes**, azuis e pretos, **berlins** brancos, pretos e de cores, sortimento para todos os preços. Sortimento completo de **colchas** brancas e de cores.

Atozinhos brancas e de cores. **Entorços** para mesas, **Toalhas** de linho para mesas de jantar, ditas felpudas para banho e para rosto.

Variadíssimo sortimento de **sedas** de cores e brancas, **setins** de todas as cores, grande variedade de fazendas de phantasia cuja descrição seria enfadonha e difícil.

Os proprietários deste bem montado estabelecimento continuam a contar com a concorrência do respeitável público, a quem garantem operar da seriedade até prova em desmentida, completa redução nos preços de suas mercadorias.

DAO-SE AMOSTRAS.

das Empanadas

RUA MACIEL PINHEIRO - 31

LIMA & C.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

A NOVA YORK

Companhia de seguros de vida

NEW YORK LIFE INSURANCE

Única companhia americana puramente mutua autorizada a funcionar no BRESIL

FUNDADA EM 1845 - 48 ANOS DE PROSPERIDADE

A Companhia Nova-York está emitindo actualmente no Brazil a sua nova APOLICE DE ACCUMULAÇÃO, que oferece maiores vantagens do que as apolices de qualquer outra companhia do mundo.

Toda a pessoa que quiser realizar um seguro de vida deve, antes de comprometer-se com outra qualquer companhia, informar-se no escriptorio central da Nova-York, ou de qualquer dos seus agentes sobre as vantagens desta apolice, a mais liberal do mundo e que já foi classificada a ULTIMA PALAVRA em seguro de vida.

A Companhia Nova York tem pago as viúvas, orphãos e herdeiros dos segurados no Brazil mais de DEZ MIL CONTOS DE RÉIS durante os 10 annos em que tem funcionado no Brazil.

ESCRITORIO CENTRAL
31 RUA DO HOSPICIO - 31R. J. KINSMAN BENJAMIN N.
gerente.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Novo sortimento de ferragens

RECEBIDA DIRECTAMENTE DA EUROPA POR

DARIO DE BARROS & C.
31 - RUA MACIEL PINHEIRO - 31

Completo sortimento de artigos para cozinha
Grande variedade de talheres para mesa e sobremesa
Magnifico sortimento de louça agathé, da acreditado fabricante american
Idem idem esmalta da fabricante alemão
Sortimento variado de chaminés de vidros, boccaes, grades de arame,
e pavios para candieiros
Idem de cadeados, ferrolhos e roldainas para mesas
Idem de moinhos, balanças, e pesos de ferro
Idem de esporas, bridges, estribos e cortadeiras
Cabilas de metal, argolas, e puchadores diversos
Pregos com cabeça de louça, e cordões para espelhos
Lona de linho primeira qualidade
Gomma lacca e colla da Bahia idem
Palha de junco nº 1, 2, 3, 4, para cadeiras
Latão em folha, chumbo, e estanho em vergas
Candieiros Belgas dourados com suspensão,
Idem electricos, arandellas para cima de mesa
Papel de cár, fiume pautado, e marca veado
Salitre refinado, breu, enxofre, barbante Samuel
Oleo de linhaça, cimento Portland, peneira de arame, armações para
cellas, e cobertas de arame para guardar comidas
Ferros em barras, diversas grossuras e qualidades
Idem a vapor, para engomar, e para alfaiate
Arame zincado diversas grossuras
Idem latão em caxinha, e anzões de todos tamanhos e muitos outros
artigos de ferragens, que só com a vista, podem ser apreciados.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

VENDA PARA ACREDITAR
DARIO DE BARROS & C.
31 - Rua Maciel Pinheiro - 31

PADARIY CRYSTAL

148 - Rua Maciel Pinheiro - 148

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de massas finas como sejam: Bedengó, Republicaios, Moreninhos, Brasileiras, Portuguezas, Tribos e a bolacha fina crystal.

Alem destas massas encontra-se ainda bolacha de leite, araruta, biscoitinho, bolacha commum e outras.

Vende-se em grosso e a retalho,

JOÃO AIRES DIAS VILELA.

REFINARIA

DE

ASSUCAR

EM FREnte Á ESTAÇÃO CONDE D'EUV

Nesta refinaria encontra-se assucar de todas as qualidades.

Precos modicos

Dinkleiro

COMMERCIO

Associação Commercial

segunda-feira 22 de Maio, entra em exercício do cargo de director de semanário o sócio efectivo José P. Neves Bahia

Em 29 de Abril de 1893

Cambio sobre Londres 11 1/2

PAUTA SEMANA DE 22 A 27 DE MAIO

PREÇOS DO GENERO TUJEITO

DIREITO DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	400
Aguardente de canna	litro	300
» mel	idem	200
Algodão em rama	kilo	550
» fio	idem	700
Arroz em casca	idem	600
» descascado	idem	250
Assucar branco	idem	200
Dito refinado branco	idem	300
Dito dito mascavado	idem	160
Dito bruto	idem	120
Borracha de mangabeira	idem	15000
Café bom	idem	800
» escolha	idem	15000
» torrado e moido	idem	15000
Carvão animal	idem	150
Cal	idem	50
Carne secca (xarque)	cento	48000
Charutos bons, em caixa	kilo	400
Couros de boi	idem	18000
Ditos de bode e outros	milheiro	75000
Cigarros	kilo	15000
Doce de goiaba	idem	700
Fumo bom em folha	idem	700
» ordinario em folha	idem	700
» em rolo	idem	900
» picado	idem	13000
» desfiado	idem	15000
Feijão	litro	300
Farinha de mandioca	idem	600
Genebra	idem	400
Graxa e sebo coado	litro	600
Milho	kilo	200
Ossos	idem	800
Pannos d'algodão	idem	100
Pontas de boi	idem	1600
Queijos, qualidades	idem	1600
Rape	idem	477
Sabão	litro	20
Sal	meio	3500
Solla	kilo	014
Semente de algodão	idem	050
Ditas de mamoras	idem	35000
Tartaruga	idem	100
Unhas de boi	idem	15000
Vellas stearinas	litro	260
Vinagre tinto	idem	400
Dito branco	idem	400
Vinho branco	kilo	40
Vellas de cera	idem	1000
Resinas	idem	100

PRAÇA DO RECIFE

Dia 23

CAMBIO—Os Bancos abriram com a taxa de 11 1/4 d. sobre Londres 4 1/2 d. Pelo meio dia foi baixada a taxa para 11 1/8 d.

De tarde o mercado mostrou-se em posição um pouco mais firme. O movimento havido foi limitado.

Em papel particular, fizeram-se pequenas transações á 11 1/2 d.

RIO DE JANEIRO.—Os Bancos adoptaram as taxas de 11 1/4 e 11 3/8 d. sobre Londres á 9 d. A libra sterlina foi cotada a 21 1/200

Bella Aurora da Silva

MODISTA

Encarrega-se de confecções de vestidos, pelos melhores figurinos, chapéos e capotas para Senr. e creancas, garantindo perfeição de trabalhos, prestesa e modicidade de preços.

Espera, pois, merecer a confiança das Exm.º Senr.º Parahybas, esforçando-se em bem servir a todos, e nette executar com brevidade os trabalhos que lhe forem com

Prmr. Exm.º sua RUE bella aurora das casas das quais solicitarem a

A PASSAGEM, 9º n.º 43, yba. revenda.

COTAÇÕES DE GENEROS

Assucar

Cristalizado por 15 kil... a 68800
Usinas por 15 kil... 7200 a 7300
Branco por 15 kil... de 58300 a 65000
Somenos por 15 kil... de 45500 a 46000
Mascavado por 15 kil... de 38600 a 34000
Brutos secos por 15 kil... de 38000 a 34200
Bruto melado por 15 kil... de 28000 a 28000
Retâmo por 15 kil... de 28700 a 28800

PARA EXPORTAÇÃO

Couro

Seccos salgados na base de 12 kilos nominal..... 660
Verdes (nominal)..... 400

Mel

Por pipa para exportação e com casco..... 88000
Alcool

Por pipa nominal..... 2535000

Aguardento

Por pipa nominal..... 1555000